

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSING INTERVENTIONS FOR PREGNANT WOMEN WHO CONSUME ALCOHOL: A
LITERATURE REVIEW

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA PARA GESTANTES CONSUMIDORAS DE
ALCOHOL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Fabiana Santos Conceição¹
Sara Oliveira Tannus Santos²

RESUMO: O consumo de álcool durante a gestação representa um problema significativo de saúde pública, devido aos efeitos teratogênicos que podem comprometer o desenvolvimento fetal e as intervenções de Enfermagem são fundamentais de forma a contribuir na redução do consumo alcoólico pelas gestantes. Este estudo teve como objetivo identificar as intervenções de Enfermagem a gestantes usuárias de álcool, bem como destacar os efeitos teratogênicos no feto provocados pelo consumo de álcool e levantar as características bibliográficas das mulheres que fazem uso de álcool na gestação. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam que o consumo de álcool entre gestantes é influenciado por condições socioeconômicas, baixa escolaridade e acesso limitado ao pré-natal, com impactos significativos para o desenvolvimento fetal, incluindo o risco de Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). As intervenções de enfermagem, como: a educação em saúde, a triagem e o acompanhamento contínuo, são fundamentais para sensibilizar as gestantes dos riscos. Contudo, há desafios na implementação de protocolos padronizados e na superação de barreiras culturais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do suporte às gestantes, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz para a saúde materno-infantil.

7354

Palavras-chave: Consumo de álcool. Efeitos teratogênicos. Gestação. Intervenções de enfermagem. Saúde materno-infantil.

ABSTRACT: Alcohol consumption during pregnancy represents a significant public health issue due to its teratogenic effects, which can impair fetal development. Nursing interventions are crucial to contributing to the reduction of alcohol consumption among pregnant women. This study aimed to identify nursing interventions for pregnant women who consume alcohol, highlight the teratogenic effects on the fetus caused by alcohol consumption, and review the bibliographic characteristics of women who consume alcohol during pregnancy. The methodology consisted of a bibliographic review. The results show that alcohol consumption among pregnant women is influenced by socioeconomic conditions, low educational levels, and limited access to prenatal care, with significant impacts on fetal development, including the risk of Fetal Alcohol Syndrome (FAS). Nursing interventions, such as health education, screening, and continuous follow-up, are essential to raising awareness among pregnant women about the risks. However, challenges remain in implementing standardized protocols and overcoming cultural barriers. The study underscores the need for public policies aimed at strengthening support for pregnant women, promoting a more integrated and effective approach to maternal and child health.

Keywords: Alcohol consumption. Teratogenic effects. Pregnancy. Nursing interventions. Maternal and child health.

¹ Discente do curso de enfermagem - centro de ensino superior, Ilheus - CESUPI.

² Docente do curso de enfermagem - centro de ensino superior, Ilheus - CESUPI. Mestra em desenvolvimento humano e responsabilidade social - centro de pós graduação e pesquisa visconde de Cairu.

RESUMEN: El consumo de alcohol durante el embarazo representa un problema significativo de salud pública debido a sus efectos teratogénicos, que pueden comprometer el desarrollo fetal. Las intervenciones de enfermería son fundamentales para contribuir a la reducción del consumo de alcohol en mujeres embarazadas. Este estudio tuvo como objetivo identificar las intervenciones de enfermería dirigidas a gestantes consumidoras de alcohol, así como destacar los efectos teratogénicos en el feto provocados por el consumo de alcohol y analizar las características bibliográficas de las mujeres que consumen alcohol durante la gestación. La metodología consistió en una revisión bibliográfica. Los resultados evidencian que el consumo de alcohol entre las gestantes está influenciado por condiciones socioeconómicas, bajo nivel educativo y acceso limitado al cuidado prenatal, con impactos significativos en el desarrollo fetal, incluyendo el riesgo de Síndrome Alcohólico Fetal (SAF). Las intervenciones de enfermería, como la educación para la salud, el cribado y el seguimiento continuo, son esenciales para sensibilizar a las gestantes sobre los riesgos. No obstante, existen desafíos en la implementación de protocolos estandarizados y en la superación de barreras culturales. El estudio refuerza la necesidad de políticas públicas dirigidas al fortalecimiento del apoyo a las gestantes, promoviendo un enfoque más integrado y eficaz para la salud materno-infantil.

Palabras clave: Consumo de alcohol. Efectos teratogénicos. Embarazo. Intervenciones de enfermeira. Salud materno-infantil.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool durante a gestação é uma questão de saúde pública de alta relevância, especialmente devido às suas potenciais implicações teratogênicas, que podem afetar negativamente o desenvolvimento fetal. Apesar das amplas campanhas de conscientização sobre os perigos do álcool durante a gravidez, ainda há uma prevalência significativa desse comportamento em diversas comunidades (Caires, 2017).

A persistência do consumo de álcool entre gestantes reflete desafios complexos para a saúde pública, que vão além do conhecimento sobre os riscos. Muitas vezes, fatores como apoio social limitado, ausência de políticas de acompanhamento contínuo e falta de programas específicos de intervenção contribuem para a continuidade desse comportamento entre mulheres grávidas. Nesse cenário, a atuação da enfermagem é essencial, não apenas na orientação direta às gestantes, mas também na promoção de uma rede de suporte que encoraje práticas mais saudáveis e proteja o desenvolvimento infantil (Santos, 2014).

Embora a conscientização sobre os efeitos adversos do álcool na gestação tenha avançado, o consumo persiste em várias comunidades, especialmente entre gestantes de determinados perfis sociodemográficos e culturais. Surge, assim, a questão: quais as intervenções de enfermagem a gestantes usuárias de álcool?

Acredita-se que ações preventivas, educativas e diálogos com a comunidade, de forma a fortalecer o conhecimento dos usuários a respeito das repercussões negativas da ação do álcool durante a gestação, favorecem na disseminação da mudança de prática de comportamento por parte das mulheres em fase reprodutiva. Inúmeras características como: idade, nível de escolaridade, contexto cultural e condições socioeconômicas, influenciam significativamente o comportamento de consumo de álcool entre gestantes. Ao se compreender esses fatores, torna-se mais acessível desenvolver intervenções mais precisas que atendam às necessidades específicas das gestantes em diferentes contextos sociais e culturais.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo identificar as intervenções de Enfermagem a gestantes usuárias de álcool, bem como destacar os efeitos teratogênicos no feto provocados pelo consumo de álcool e levantar as características bibliográficas das mulheres que fazem uso de álcool na gestação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FISIOLOGIA MATERNA E VULNERABILIDADE AO CONSUMO DE ÁLCOOL

A fisiologia materna durante a gestação passa por diversas adaptações que aumentam a vulnerabilidade ao consumo de álcool. As mudanças no metabolismo, na circulação sanguínea e no funcionamento hepático tornam o organismo da gestante mais suscetível aos efeitos do álcool. Durante a gravidez, há um aumento no volume plasmático, que dilui parcialmente o álcool, mas a capacidade reduzida de metabolização do fígado e a circulação placentária permitem que o feto seja exposto ao álcool por mais tempo e de forma mais intensa (Araújo, 2017).

O sistema hepático da gestante, responsável por metabolizar o álcool, sofre alterações durante a gravidez. A redução na capacidade hepática, juntamente com o aumento do fluxo sanguíneo para o útero, faz com que o álcool circule por mais tempo no organismo da mãe, aumentando a exposição fetal. Além disso, a presença do álcool no líquido amniótico prolonga essa exposição, potencializando seus efeitos teratogênicos (Brito, 2016).

A placenta, embora atue como uma barreira entre a mãe e o feto, não é capaz de bloquear completamente a passagem do álcool. O álcool, também conhecido como etanol, atravessa a placenta e atinge o feto, cujas capacidades metabólicas são muito limitadas. Isso faz com que o feto seja exposto aos mesmos níveis de álcool que a mãe, sem a capacidade de processar ou

eliminar a substância, o que aumenta os riscos de desenvolvimento de anomalias (Maia *et al.*, 2019).

Adicionalmente, as alterações hormonais que ocorrem durante a gestação, como o aumento nos níveis de estrogênio e progesterona, podem amplificar os efeitos do álcool no organismo materno. Essas mudanças hormonais também influenciam o humor e o comportamento, aumentando a vulnerabilidade psicológica da gestante ao consumo de substâncias como o álcool (Cruz, 2014).

Estudos mostram que as gestantes podem ter uma resposta mais acentuada aos efeitos depressivos e sedativos do álcool, o que pode levar a um consumo excessivo e, conseqüentemente, a maior exposição do feto aos efeitos nocivos da substância. Além disso, o consumo de álcool está associado a uma série de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia e parto prematuro, que também afetam diretamente a saúde do feto (Mousinho, 2021).

A vulnerabilidade fisiológica da gestante ao álcool é agravada pelo fato de que muitas mulheres continuam a consumir a substância nas primeiras semanas de gestação, quando ainda não sabem que estão grávidas. Isso ocorre durante um período crítico de desenvolvimento fetal, aumentando os riscos de malformações e outras complicações associadas ao consumo de álcool (Santo, 2015).

7357

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, estejam atentos às vulnerabilidades fisiológicas maternas e desenvolvam estratégias eficazes para a educação e prevenção do consumo de álcool durante a gestação. O reconhecimento precoce dos fatores de risco e a orientação adequada podem ajudar a reduzir os impactos do álcool tanto para a mãe quanto para o feto (Baptista *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, que oferece uma visão geral e qualitativa sobre o tema. A revisão foi realizada com base na literatura existente, buscando sintetizar o conhecimento disponível e identificar evidências aplicáveis à prática clínica e à promoção da saúde materno-infantil.

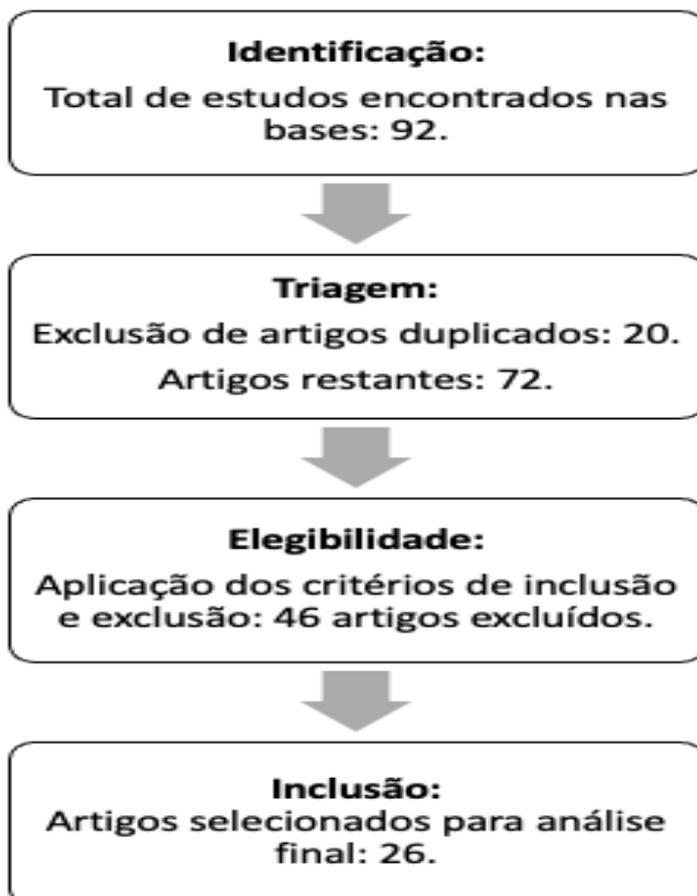
Foram utilizados critérios bem definidos para a seleção dos estudos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em português entre 2014 e 2024, disponíveis integralmente nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Foram priorizados trabalhos que abordassem especificamente intervenções de enfermagem para

gestantes usuárias de álcool, incluindo estudos primários, revisões sistemáticas e revisões integrativas que apresentassem dados sobre as intervenções e seus impactos na saúde materno-infantil.

Por outro lado, foram excluídos artigos duplicados em diferentes bases de dados, trabalhos que tratassem exclusivamente de aspectos clínicos ou farmacológicos do consumo de álcool sem foco nas intervenções de enfermagem, publicações em idiomas diferentes de português e estudos sem disponibilidade integral ou com dados inconsistentes relacionados ao tema.

A coleta de dados foi realizada utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "consumo de álcool", "efeitos teratogênicos", "gestação", "intervenções de enfermagem" e "saúde materno-infantil. Após a busca inicial, foram identificados 92 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos foram selecionados para análise, como mostra o fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de referências.



Fonte: Autoria própria.

Os dados foram analisados de forma sistemática, seguindo etapas que incluíram uma leitura exploratória para identificar a relevância e adequação dos estudos ao tema e uma leitura analítica para extrair informações-chave. Durante essa análise, os resultados foram categorizados por temas principais, como as características das gestantes usuárias de álcool, os efeitos teratogênicos do álcool no feto e as intervenções de enfermagem a gestantes usuárias de álcool.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL

Segundo Cabral *et al.* (2023), fatores como baixa escolaridade, menor nível socioeconômico, e início tardio do pré-natal foram associados a maiores taxas de consumo de álcool entre as gestantes. Essa heterogeneidade regional reflete as desigualdades no acesso a informações e serviços de saúde, impactando diretamente as oportunidades de prevenção e intervenção precoce.

Estudos realizados em Goiás, também demonstram taxas elevadas de consumo de álcool entre gestantes, com prevalência de 17,7% entre as mulheres pesquisadas. Fatores como diabetes gestacional, ideação suicida e tabagismo foram associados de forma significativa ao consumo de álcool, revelando que condições de saúde mental e física podem agravar esse comportamento durante a gestação (Guimarães *et al.*, 2018).

Além disso, outro estudo destacou que a prevalência de álcool entre gestantes no Brasil tende a ser maior em mulheres com menos de 35 anos, de cor não branca, sem companheiro, sem trabalho remunerado, e com três ou mais filhos, o que indica uma vulnerabilidade específica desse grupo (Cabral *et al.*, 2023).

A prevalência do consumo de álcool durante a gestação varia consideravelmente entre regiões e países, sendo influenciada por fatores demográficos, socioeconômicos e culturais. Em escala global, estima-se que aproximadamente 9,8% das gestantes consomem álcool durante o período gestacional, com diferenças marcantes entre continentes. Na Europa, onde os índices são mais altos, a prevalência pode atingir 25,2%. Já na América Latina e Caribe, os dados são menos consistentes, mas alguns estudos indicam que a taxa de consumo pode ser igualmente preocupante, como observado em Granada, onde 23,3% das gestantes relataram consumo de álcool. No Brasil, a prevalência varia substancialmente de uma região para outra, com

estimativas locais que vão de 1,8% a 40,6%, dependendo da localização e das características sociodemográficas da amostra analisada (Cabral *et al.*, 2023).

É importante também considerar o consumo de álcool em comparação com outras substâncias, como o tabaco. No Brasil, estudos apontam que o uso concomitante de álcool e tabaco durante a gestação é comum, o que representa um risco ainda maior para o desenvolvimento fetal. A exposição simultânea a essas substâncias está associada a uma série de complicações obstétricas e neonatais, agravando os efeitos nocivos tanto para a mãe quanto para o bebê. Assim, as gestantes que fumam são mais propensas a consumir álcool, criando um perfil de risco que requer maior atenção dos profissionais de saúde (Pavesi *et al.*, 2023).

Embora o consumo de álcool durante a gestação seja desencorajado em qualquer quantidade, os riscos associados aumentam conforme a frequência e a quantidade ingerida. O consumo pesado de álcool, definido como a ingestão regular e em grandes quantidades, está fortemente relacionado a consequências graves, como a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). No entanto, mesmo o consumo leve ou ocasional não pode ser considerado seguro, já que estudos indicam que doses moderadas também podem afetar o desenvolvimento fetal, resultando em deficiências cognitivas e comportamentais. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas claras que desencorajem qualquer nível de consumo de álcool durante a gravidez (Santana *et al.*, 2014).

7360

Diferenças regionais são cruciais para entender a variação das taxas de prevalência do consumo de álcool durante a gestação no Brasil. No entanto, essas diferenças são influenciadas por uma série de fatores, como a escolaridade, renda familiar e acesso a cuidados de saúde. Mulheres de classes socioeconômicas mais baixas, sem acesso a trabalho remunerado, e com menor nível educacional são mais propensas a consumir álcool durante a gestação, especialmente se o pré-natal é iniciado tardiamente (Guimarães *et al.*, 2018).

Além disso, o início tardio do pré-natal e a inadequação do número de consultas representam um desafio para a detecção precoce e o manejo do consumo de álcool entre gestantes. Mulheres que começam o acompanhamento pré-natal no segundo ou terceiro trimestre têm menos oportunidades de receber orientações adequadas sobre os riscos do álcool, o que pode levar à persistência do comportamento de consumo ao longo da gravidez. Além disso, o número inadequado de consultas limita a possibilidade de intervenções preventivas mais eficazes (Oliveira *et al.*, 2019).

4.2 EFEITOS TERATOGENICOS DO ÁLCOOL NO FETO

O consumo de álcool durante a gestação não afeta apenas o desenvolvimento fetal imediato, mas também pode ter consequências de longo prazo para a criança, incluindo dificuldades cognitivas e comportamentais que podem surgir anos após o nascimento. Estudos apontam para a necessidade de continuar monitorando essas crianças ao longo de seu desenvolvimento para identificar problemas relacionados à exposição pré-natal ao álcool (Santana *et al.*, 2014).

Os efeitos teratogênicos do álcool no feto são amplamente documentados e representam um dos principais riscos para o desenvolvimento intrauterino. A teratogenicidade do álcool envolve a capacidade da substância de causar malformações e anomalias congênitas. Entre os principais efeitos do consumo de álcool durante a gestação está a interferência no desenvolvimento do sistema nervoso central, levando a alterações neurológicas permanentes. O álcool atravessa a placenta facilmente e permanece no líquido amniótico, prolongando a exposição do feto aos seus efeitos nocivos (Brito, 2016).

As anomalias mais graves resultantes da exposição ao álcool durante a gestação são categorizadas como parte do Espectro de Desordens Fetais Alcoólicas (FASD). Dentro desse espectro, a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é a manifestação mais severa, caracterizada por deficiências no crescimento, malformações craniofaciais e alterações neurológicas que podem comprometer o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Crianças com SAF frequentemente apresentam microcefalia, atraso no crescimento intrauterino e disfunções no comportamento social e aprendizado, o que compromete sua qualidade de vida (Rodrigues, 2014).

Outro efeito importante do consumo de álcool durante a gestação é a alteração do desenvolvimento facial. Crianças expostas ao álcool *in utero* podem apresentar características faciais típicas, como filtro nasal plano, fissuras palpebrais curtas e lábio superior fino. Essas anomalias são resultado de interferências nas primeiras semanas da embriogênese, quando o álcool pode impactar diretamente o desenvolvimento dos tecidos craniofaciais. Tais alterações são marcadores importantes para o diagnóstico clínico da Síndrome Alcoólica Fetal. (Santos *et al.*, 2023).

O álcool também interfere na angiogênese, o processo de formação de novos vasos sanguíneos, crucial para o desenvolvimento fetal. A interrupção desse processo compromete a

formação adequada de órgãos e sistemas, contribuindo para malformações cardíacas e defeitos no sistema musculoesquelético. Pesquisas indicam que fetos expostos ao álcool têm maior incidência de cardiopatias congênitas, como defeitos no septo ventricular (Silva et al., 2022).

Os efeitos do álcool sobre o desenvolvimento cerebral são particularmente severos. O consumo de álcool pelas gestantes afeta áreas específicas do cérebro, como o hipocampo, responsável pela memória e aprendizado, e o cerebelo, que controla a coordenação motora. Isso explica os déficits de memória, dificuldades de aprendizado e problemas de coordenação motora frequentemente observados em crianças com SAF e outras desordens relacionadas ao FASD (Pereira et al., 2021).

Além dos impactos físicos e neurológicos, os efeitos do álcool podem ser observados também no comportamento da criança, com aumento dos índices de transtornos psiquiátricos, como déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), depressão e distúrbios de conduta. A exposição pré-natal ao álcool está associada ao aumento do risco de desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais ao longo da vida (Rodrigues et al., 2018).

A gravidade dos efeitos teratogênicos do álcool depende não apenas da quantidade e frequência de consumo, mas também do momento da exposição durante a gestação. O primeiro trimestre, especialmente entre a terceira e a oitava semana de gestação, é o período de maior sensibilidade, pois é quando ocorrem os processos de organogênese. No entanto, o consumo de álcool em qualquer fase da gravidez pode causar danos irreversíveis ao feto (Andrade, 2019).

Embora a placenta ofereça uma barreira entre a mãe e o feto, ela não impede completamente a passagem do álcool. De fato, os níveis de álcool no sangue do feto podem ser equivalentes ou superiores aos níveis encontrados no sangue materno, devido à capacidade reduzida do feto de metabolizar o etanol. Isso significa que o feto está exposto aos efeitos tóxicos do álcool por períodos prolongados, agravando os danos celulares e estruturais (Maia et al., 2019).

4.3 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL

Estudos sobre os efeitos teratogênicos do álcool destacam a importância do acompanhamento contínuo das crianças expostas *in utero*. Diagnósticos precoces e intervenções terapêuticas podem ajudar a mitigar alguns dos impactos sobre o desenvolvimento cognitivo e comportamental, melhorando o prognóstico dessas crianças. O manejo dessas condições requer

uma abordagem multidisciplinar, envolvendo pediatras, neurologistas, psicólogos e educadores para otimizar as chances de um desenvolvimento mais saudável (Tinoco, 2015).

Intervenções preventivas, como a educação sobre os riscos do consumo de álcool durante a gestação, são essenciais para reduzir a prevalência dessas condições. Campanhas de conscientização têm mostrado eficácia na diminuição dos índices de consumo de álcool entre gestantes em alguns países, mas ainda é necessário maior investimento em educação e políticas públicas para alcançar resultados mais significativos, especialmente em populações de maior vulnerabilidade (Monteiro, 2016).

As intervenções de enfermagem são fundamentais para a redução do consumo de álcool durante a gestação. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na triagem, aconselhamento e acompanhamento das gestantes que apresentam risco de consumir álcool, promovendo a conscientização sobre os danos que o consumo de álcool pode causar ao feto. A educação em saúde, por meio de campanhas e orientações individualizadas, é uma das estratégias mais eficazes. Além disso, intervenções contínuas e o suporte emocional fornecido pelos profissionais de enfermagem aumentam as chances de adesão a comportamentos saudáveis (Caires *et al.*, 2019).

Além da educação e do aconselhamento, as estratégias de rastreamento precoce do consumo de álcool, como a utilização de ferramentas de avaliação, permitem identificar gestantes em risco logo nas primeiras consultas de pré-natal. A partir desse diagnóstico, os enfermeiros podem desenvolver planos de cuidados personalizados que incluam o envolvimento da família, abordagens psicossociais e a oferta de suporte comunitário, visando reduzir o consumo de álcool e promover práticas de vida mais saudáveis. O acompanhamento contínuo é essencial para garantir a eficácia dessas intervenções (Peters *et al.*, 2020).

Entretanto, os desafios na abordagem ao consumo de álcool durante a gestação são consideráveis. Um dos principais obstáculos é a dificuldade de identificar, com precisão, gestantes que consomem álcool, uma vez que muitas mulheres negam ou minimizam o consumo por medo de estigmatização. Além disso, a falta de protocolos padronizados para a triagem do consumo de álcool em gestantes dificulta a implementação eficaz dessas intervenções (Cabral *et al.*, 2023). Outro desafio é a sensibilização das gestantes para os riscos, já que, em muitos contextos, o consumo de álcool é culturalmente aceito e minimizado.

Além disso, os aspectos sociais e culturais influenciam significativamente a aceitação e adesão das gestantes às orientações de saúde. Em algumas comunidades, o consumo de álcool

durante a gravidez não é visto como uma prática perigosa, o que pode reduzir a eficácia das campanhas de prevenção. Essas limitações culturais reforçam a necessidade de abordagens sensíveis e adaptadas ao contexto social de cada gestante (Müller *et al.*, 2023). A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com essas questões culturais também se faz imprescindível.

Outro obstáculo importante na redução do consumo de álcool durante a gestação é a falta de recursos adequados para acompanhamento e suporte das gestantes. Em muitas regiões, especialmente em áreas vulneráveis, os serviços de saúde enfrentam dificuldades logísticas e estruturais, como a falta de profissionais capacitados e de ferramentas adequadas para realizar o acompanhamento sistemático das gestantes em risco (Oliveira *et al.*, 2019). Isso limita a efetividade das intervenções, uma vez que o suporte contínuo é um fator chave para o sucesso na mudança de comportamento.

A integração entre os serviços de saúde e o fortalecimento das redes de apoio social são fundamentais para superar esses desafios. A criação de programas de saúde materna que incluam a participação ativa de enfermeiros e outros profissionais de saúde na identificação e manejo de gestantes em risco pode ser uma solução para aumentar a eficácia das intervenções. Além disso, o fortalecimento das redes de suporte familiar e comunitário ajuda a criar um ambiente propício para a mudança de comportamento e para a adoção de práticas saudáveis durante a gestação (Santos *et al.*, 2017).

Por fim, a capacitação dos enfermeiros para lidar com o consumo de álcool durante a gestação deve incluir não apenas técnicas de triagem e aconselhamento, mas também habilidades de comunicação intercultural e sensibilidade emocional. O sucesso das intervenções depende da confiança estabelecida entre a gestante e o profissional de saúde, além da capacidade do enfermeiro de adaptar as orientações ao contexto cultural e social de cada paciente. Com essas estratégias, é possível reduzir significativamente o impacto do consumo de álcool durante a gestação e promover a saúde materno-infantil de forma mais eficaz (Peters *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de álcool durante a gestação continua a ser um problema grave de saúde pública, com consequências diretas para o desenvolvimento fetal e o bem-estar materno. Identificou-se que fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis,

idade jovem, ausência de suporte social e início tardio do pré-natal são elementos cruciais para a compreensão do perfil de risco entre gestantes que consomem álcool.

Em termos culturais, o consumo de álcool durante a gravidez é muitas vezes minimizado em certas comunidades, o que dificulta a adesão às orientações de saúde. Esse contexto cultural demanda abordagens de saúde pública mais personalizadas, que levem em consideração as crenças e valores da população atendida. Além disso, as condições de saúde mental, como estresse e depressão, também podem influenciar a vulnerabilidade ao consumo de álcool, ressaltando a necessidade de uma assistência integrada que inclua apoio psicológico.

As intervenções de enfermagem emergem como essenciais na abordagem a esse problema. Através de estratégias como triagem precoce, educação em saúde e aconselhamento contínuo, os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental na prevenção do consumo de álcool e na proteção da saúde materno-infantil. Contudo, os desafios para uma implementação eficaz permanecem, incluindo a falta de protocolos padronizados, o estigma associado ao consumo de álcool na gestação e a necessidade de capacitação dos enfermeiros para atuarem em contextos culturalmente diversos.

Este trabalho reforça que as intervenções de enfermagem precisam ser adaptadas às especificidades culturais e sociais das gestantes, garantindo uma abordagem sensível e eficaz. A pesquisa também destacou a importância de políticas públicas robustas que assegurem acesso adequado ao pré-natal e apoio social às gestantes, fortalecendo as redes familiares e comunitárias de suporte. Para tanto, é fundamental que essas intervenções integrem o sistema de saúde como um todo, promovendo um ambiente seguro e favorável para a gestação e o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.O. **Influência do consumo de álcool, tabaco e medicamentos durante o período gestacional e avaliação dos riscos teratogênicos.** 2019.

ARAÚJO, A.F.D.V. **Consumo de bebida alcoólica na gravidez: fatores associados e prejuízos na relação mãe-filho.** 2017.

BAPTISTA, F.H., ROCHA, K.B.B., MARTINELLI, J.L., AVÓ, L.R.D.S.D., FERREIRA, R.A., GERMANO, C.M.R. MELO, D.G. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 17, pp.271-279. 2017.

BRITO, H.D.S. **Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco na gestação.** 2016.

CABRAL, Vanderlea Poeys et al. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 39, n. 8. 2023.

CAIRES, T.L.G. **O consumo de bebida alcoólica durante a gestação na perspectiva de Afaf Meleis: contribuição para a enfermagem**. 2017.

CAIRES, T. L. G., SANTOS, R. DA S., & RIBEIRO, L. DA C. C. Prevenção do consumo de bebida alcoólica durante a gestação: atuação de enfermeiras no pré-natal. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, 9. 2019.

CRUZ, F.T.O. **A Dieta e os Hábitos da Grávida e as suas Consequências na Saúde Materno-Infantil**. Tese de mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). 2014.

GUIMARÃES, V.A., FERNANDES, K.S., LUCCHESI, R., VERA, I., MARTINS, B.C.T., AMORIM, T.A.D. GUIMARÃES, R.A. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, pp.3413-3420. 2018.

MAIA, J.A., RODRIGUES, A.L. SOUZA, D.R. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 8(1), pp.25-32. 2019.

MONTEIRO, M. G. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 171-174, jan. 2016.

MOUSINHO, C.E.C. **Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez e a lactação: Overview de revisões sistemáticas**. 2021.

7366

MÜLLER, M.R, LIMA, R.C. E ORTEGA, F. Repensando a competência cultural nas práticas de saúde no Brasil: por um cuidado culturalmente sensível. **Saúde e Sociedade**. v. 32, n. 3. 2023.

OLIVEIRA, K.A., SOUZA SILVA, M.P. BATISTA, A.G. **Atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na atenção básica**. 2019.

PAVESI, E., AMORIM, M.V.D.S., BOING, A.F. WAGNER, K.J.P. Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 23, p.e20220286. 2023.

PEREIRA, J.L.S, ARRUDA, R.S., FREITAS ROSA, C.C., DE CASTRO, L. FREITAS VALVERDE, R. Toxicidade do álcool no sistema nervoso de recém-nascidos provenientes da ingestão materna durante a gestação e amamentação: uma revisão integrativa. **Revista Artigos**. 2021.

PETERS, Angela Aparecida et al. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2020.

RODRIGUES, A.P., DALCIM, D., ESCHENBACH, M., DOS SANTOS RAMOS, V. CYRINO, L.A.R. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de

crianças que foram expostas durante o período gestacional. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 13(1), pp.1-13. 2018.

RODRIGUES, L.P.S. **Efeitos no Feto da Ingestão de Álcool Durante a Gravidez**. Tese de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). 2014.

SANTANA, R.A., ALMEIDA, L.F. MONTEIRO, D.L. Síndrome alcoólica fetal–revisão sistematizada. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. 2014.

SANTO, E.V.G.D.E. **Estilos de vida na gravidez, evidências e recomendações**. Tese de mestrado. Universidade de Coimbra (Portugal). 2015.

SANTOS, M.M. **Características sociodemográficas e de saúde de gestantes usuárias de álcool**. 2014.

SANTOS, R.S., ESTEFANIO, M.P. FIGUEIREDO, R.M., 2017. Prevenção da síndrome alcoólica fetal: subsídios para a prática de enfermeiras obstétricas. **Revista Enfermagem UERJ**, 25. 2017.

SILVA, T.P., VIANA, J.S.B., SILVA, A.P., SILVA, B.H.F.P., MAFRA, G., ALMEIDA MORAES, L., TAVARES, S.C., FERREIRA, T.T.P., FELICÍSSIMO, T.A., MAGALHÃES, R.N. GOMES, S.T.M. Síndrome alcoólica fetal e consequências no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**. 2022.

TINOCO, D.S.M. **A Síndrome de Alcoolismo Fetal e as medidas educativas** (Dissertação de doutorado). 2015.